

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno II

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 34



SCENAS DO CAMPO

A VOLTA DO TRABALHO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 12 DE JANEIRO

ÀS 3 HORAS DA TARDE

200.000\$000

POR 16\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas seguintes agencias geraes :

CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946;
LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio n. 817.
Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando a maior clareza nas direcções e só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão.

Photographies, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-technico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 36\$000, porte simples 26\$000 — Por semestre (registrada) 18\$000, porte simples 13\$000 — Numero avulso 500 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL à rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são: da charada tiburciana, *Diario*; da charada josephinica, *Osiris*; e da pergunta enigmatica, *Elias*.

Flora, Carioca, Genoveva e Caligula solveram todos tres, Artaxerxes e Campoamor os dous primeiros.

Para hoje damos:

CHARADA APHERESADA (*Orama*)

3—2—O homem come planta.

CHARADA METHATICA (*Eucasolivi*)

3 — A mulher casou-se com o homem.

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA (*C. Leal*)

3—2—Papagaio é ave.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 18

Noé; pois teve Sem e mais dous.

PROBLEMA N. 19

O que é que anda sem sahir do seu logar?

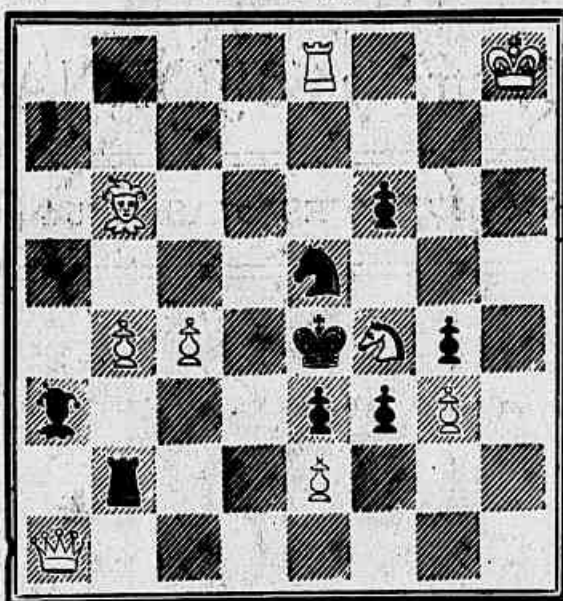
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 25

POR ARTHUR NAPOLEÃO (RIO)

Pretas (8)



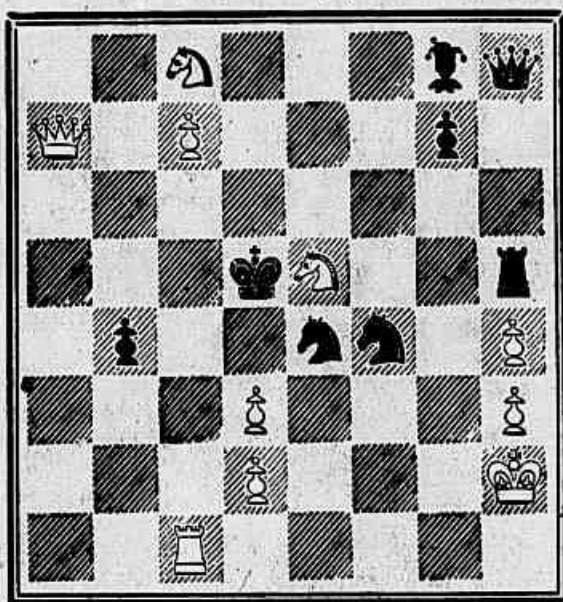
Branças (9)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 26

POR J. DOBRUSKY (PRAGA)

Pretas (8)



Branças (10)

Mate em 4 lances

Solução do problema n. 21

1 D 1 T D R 3 R ou B 5 B R
2 T 4 R ?
3 D ou C (m)

a

1 ——— B 2 C R ou P 3 D
2 D 2 T (x) etc.

b

1 ——— P 4 B D
2 D 8 T (x) etc.

c

1 ——— Qualquer outro.
2 D 4 D (x) etc.

Solução do problema n. 22

1 D 4 B D P 4 D
2 D 5 C D R X C
3 D 2 R (m) si R X P
3 D 8 R (m)

Solução do problema n. 23

1 B 5 C R R X C
2 B 6 B R (x) R 4 D
3 D 8 T D (m) si C 4 R
3 P 3 R (m)

1 ——— R 4 R
2 C 3 B R (x) R X P
3 C 5 B D (m) si R 4 D
3 D 8 T D (m)

b

1 ——— P move
2 B 6 B R Qualquer
3 D 8 T D (m)

Solução do estudo n. 4

1 D 2 T D T X D, P X D ou P 7 C
2 T 1 T R (x) T (cobre xaque)
3 T 7 T R (x) T X T (x)
4 P 7 C (m)

Conforme já noticiamos, foram do nosso illustre correspondente S. R. as primeiras soluções recebidas do problema n. 23 e do estudo n. 4 que constituiram o pequeno torneio estabelecido por esta secção. Seguiram-se soluções recebidas dos Srs.: Silvano, Salvio, E. Pedroso, A. de Oliveira e Aminadab.

Para a entrega do premio annunciado, esperamos receber da Europa o *Chess Openings* de E. Freeborough, que encomendamos, visto não haver mais esse livro aqui no mercado.

Agradecendo aos amadores que concorreram a este ligeiro ensaio, registramos com especial agrado as bondosas referencias que a esta secção fez o nosso distincto collega d'A *Noticia* em seu numero de 24 do mez passado.

ARTHUR NAPOLEÃO

Como justa homenagem a um dos mais illustres enxadristas e ao decano dos compositores de problemas de xadrez no Brasil, inserimos hoje o retrato do commendador Arthur Napoleão, limitando-nos porém, a desenhá-lo aqui, ligeiros traços sobre a sua carreira enxadrística, porisso que, não nos compete tratar da individualidade artistica do grande maestro, rival de Saint-Saëns.

Foi em 1853, em uma das suas viagens á Inglaterra, que Arthur Napoleão aprendeu os primeiros movimentos do jogo de xadrez; tendo ido para New-York em 1858, ali, bem joven ainda, adquiriu extraordinario gosto, tornando-se alvo da admiração dos mais fortes amadores, pelo precoce talento que revelara nas lutas com elles travadas.

Paulo Morphy, tendo batido todos os mestres da Europa, de tal modo entusiasmou os americanos, que, em 1859, o jogo de xadrez generalizou-se em todos os Estados-Unidos.

Arthur Napoleão, também suggestionado, fez-se membro do *New-York Chess Club* e ahi foi apresentado ao grande mestre.

« Uma noite (disse um jornal do tempo), Morphy despresando os mestres presentes quiz medir-se com o genio do piano »; effectivamente jogaram duas partidas, levando A. Napoleão a *Torre* de vantagem; uma dellas foi publicada por Max Lange e reproduzida em publicações inglezas, francezas, allemães e portuguezas.

Com a idade de 15 annos começou a fazer problemas; amigo intimo de S. Loyd, este o iniciou na mesma arte e publicou em uma columna que redigia os problemas que no *Caissana Brasileira* trazem os ns. 19 e 21, esse ultimo com um retoque de Loyd.

Arthur Napoleão lidava n'esse tempo com a maioria dos mestres norte-americanos: ganhou a Stanley o campeão dos Estados Unidos (antecessor de Morphy) n'um torneio *handicap*, offerecendo este um *cavalo* de partido; recebeu muitas lições de Lichtenhein com quem residia; visitava frequentemente a Miron Hazeltine, que em um dos seus livros, o *Chess Tournament*, publicou os problemas que na *Caissana* tem os ns. 85 e 86.

Foram esses os primeiros passos do enxadrista de que nos occupamos.

Em 1878 assistiu ao grande torneio de Paris em que tomaram parte: Andersen, Blackburne, Zukertort, Mackenzie, Winaver, Rosenthal e outros *meteóros* do xadrez. Foi n'essa occasião que a pedido de Prati (pae e filho) tornou á composição de problemas.

Agora, durante a Exposição de Paris, acompanhou o torneio do *Grand Cercle*, onde teve occasião de relacionar-se com Pillsbury, Lasker, Marco, Showalter, Mises, Maroczy, Burn, Marshall e Tschigorini.

A. Napoleão tem problemas publicados em todas as principaes revistas estrangeiras, e entreteve corres-

o Dr. Arnal ainda não sahiu do palacete, e tratará de soccorrel-a.

Depois, voltando-se para o commissario de policia:

— Estamos senhores do negocio, disse.

O escrivão recebeu ordem de tirar Xavier da camara mortuaria, e de o trazer á presença dos magistrados, apesar de sua resistencia.

Xavier não attendeu immediatamente ao pedido do Sr. Gaubert, transmittido pelo escrivão, com toda a delicadeza; foi preciso uma intimação imperativa para que elle obedecesse.

Quando appareceu no gabinete, livido, com a roupa em desordem, o corpo agitado de tremor convulsivo, e sob a influencia de bravia exaltação, recusou sentar-se e, encaminhando-se para a secretaria, á qual se agarrou com ambas as mãos, disse, com voz alterada, ao Sr. Gaubert:

— Não podia, senhor, deixar-me ainda chorar meu pae? a ternura filial não poderá antecipar-se, sobre a justiça?

— Senhor, respondeu o magistrado, com voz compassada, o padre Pomereul e vossa irmã respeitaram em nós os representantes da lei; queira imital-os.

— Que deseja o senhor que eu lhe diga sobre este crime? Nada sei! nada! Nem mesmo descon-

(20)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

V

O SEGREDO DE DEUS

— O Sr. Pomereul recusava-se dar mais dinheiro ainda para seus loucos gastos?

Sim, senhor; mas elle cederia...

Eu já offerecera a Xavier minhas joias e economias; mas elle recusára... contava, portanto, sempre com o affecto e generosidade de nosso pai.

— Talvez a importancia das dividas excedesse os recursos que a senhora podia offerecer-lhe?

— E' possivel, senhor.

— Não foi a senhora tesmunga de alguma scena violenta entre o Sr. Pomereul e seu irmão?

Sabina hesitou.

— O seu dever, minha senhora, é fallar, disse o magistrado, com voz quasi severa.

A moça levantou os olhos arrasados de lagrimas para o Sr. Gaubert; este não pareceu aperceber-se da afflicção de Sabina; sómente o Sr. Obry lançou-lhe um olhar de compaixão.

— Ante-hontem, continuou Sabina com esforço, meu pae teve com Xavier uma extensa conversação... Ignoro o que disseram, somente, o barulho de suas vozes, tendo chegado até onde eu estava, tive medo... Desejando tornar-me medianeira entre elles, sahi do meu quarto, e vim até aqui. Meu pae parecia zangado, Xavier fóra de si... Certamente, pois sem isso, nunca ousaria dizer o que disse... Xavier é prodigo, leviano... mas não é máu.

— E o que disse elle, minha senhora?

— Exclamou: «Recusaes-me! Acontecerá uma desgraça n'esta casa!»

Sabina apenas pôde articular estas ultimas palavras: o esforço acabou de a esmagar; cahiu desmaiada.

O Sr. Obry correu em seu soccorro.

— Oh! O senhor torturou-a!

— Sim, mas dessa tortura irrompeu a verdade.

O Sr. Gaubert mandou chamar a criada particular de Sabina.

— Leve sua ama para o leito della, disse-lhe;

pondencia com os grandes luzeiros da arte, como o Barão von Heydebrand u. der Lasa, J. Berger, etc.

Os seus esforços em prol do enxadrismo no Brasil estão sobejamente attestados: na boa orientação dada ao *Club de Xadrez*, do qual é presidente ha dous annos; na direcção das columnas desse genero mantidas com muito brilho no *Jornal do Commercio* (1884-1885) e na *Gazeta de Noticias* (1897-1900) e, finalmente, na sua excellente obra intitulada *Caissana Brasileira* em que o autor reuniu, além do código do jogo de xadrez, a collecção completa de todos os problemas nacionaes.

O problema que acima damos, sob o n. 25, é um dos seus melhores trabalhos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Psychologia pedagogica. — Existe em Chicago um serviço, de creação recente, que sob a rubrica: «Estudo da criança e averiguações pedagogicas», tem por missão estudar o estado physico e mental dos alumnos das escolas.

O exame dessas crianças era primeiramente limitado aos pontos seguintes: talhe, altura de busto, peso, trabalho ergographico, força de pressão das mãos, sensibilidade do ouvido, agudeza da vista. Depois, o campo dessas averiguações foi estendido.

O numero de crianças examinadas até hoje é de 5.936.

As observações conduzem a esta conclusão: existe uma relação entre o desenvolvimento physico e a precocidade na criança.

Os meninos pouco intelligentes são mais desembaraçados, e os precoces mais sisudos que os medios; e de um modo geral, a mediocridade do espirito é associada á mediocridade do physico.

Em 1892, em S. Luiz, Porter tinha, do exame de 33.500 discipulos das escolas, tirado uma conclusão completamente semelhante.

Por um outro lado, Neetchaeff, de S. Petersbourg, estudou a memoria segundo a natureza das impressões: objectos vistos, sons ouvidos, palavras lembrando cousas vistas, ouvidas ou em que se tivesse tocado, nomes de emoções, palavras abstractas e numeros.

As conclusões deste estudo são que a memoria é melhor, entre as crianças de doze a quatorze annos, para os objectos vistos, e peor para os nomes de emoções. Acima de quatorze annos, são as palavras abstractas e os numeros mais difficilmente conservados.

Sob o ponto de vista de influencia de sexo, Neetchaeff estabeleceu esta particularidade: que sempre os rapazes recordavam melhor os objectos vistos que as raparigas, e que estas conservavam melhor os nomes de numeros e as palavras abstractas.

As condições de uma mina hermeticamente fechada. — No ultimo Congresso dos engenheiros de minas inglezas, Meachem deu a curiosa relação do estado no qual foi encontrada uma mina incendiada, depois de estar 15 mezes hermeticamente fechada.

Um ponto muito importante era saber que modificação tinha soffrido a atmosphera desta mina.

Ora a analyse do ar mostrou que ella estava composta de 84 % de azoto de grisou, e 4 % de acido carbonico. Não havia mais oxygenio n'esta mistura gazosa, que não merecia mais o nome de ar.

Além disso, esses gazes eram fortemente comprimidos. Póde-se calcular em 40.000 metros cubicos o volume de gaz que sahiu da mina em 24 horas pela primeira abertura praticada.

O empacotamento da manteiga na Australia. — O consul dos Estados Unidos em Magdebourgo assigna um novo methodo de empacotamento da manteiga que foi experimentado com successo em Melbourne e que já está adoptado em grande escala na exportação das manteigas australianas.

Este methodo consiste em collocar a manteiga em uma caixa formada de seis placas de vidro ordinario, cujas extremidades são colladas com papel gommado; esta caixa de vidro é coberta de uma camada de gesso de Paris de uma espessura de 6 a 7 millimetros.

Em seguida é envolvida em um papel impermeavel especialmente preparado. Como o gesso é máo conductor do calor, no interior da caixa se mantem uma temperatura regular. Faz-se assim nas caixas de dimensões sufficientes para conter até 100 kilos de manteiga.

Este methodo póde ter um interesse particular para as casas que se occupam de expedir manteiga ou outros artigos alimenticios nos paizes tropicaes, ou mesmo simplesmente no meio-dia da Europa e nos centros orientaes.

Quando se pôde penetrar na mina, verificou-se que sua atmosphera tinha tido uma acção notavelmente conservadora sobre os objectos que ali estavam abandonados. Os generos alimenticios foram achados, em perfeito estado de conservação e o material intacto.

O pão tornou-se tão secco como o biscoito; o toucinho estava em perfeito estado de frescura; a agua das tinhas dos cavallos não se tinha evaporado.

Antes do incendio: que foi a causa da tapagem da mina, havia sido dada aos mineiros, para mistural-a na sua agua de beber, farinha de aveia, que foi achada completamente sã; e os cavallos comeram sem hesitação a palha que ficara nas mangedouras.

Nota curiosa: nos tres mezes que se seguiram á reabertura da mina, os prejuizos foram maiores que durante os 15 em que permaneceu fechada.

O serviço dos correios nos Estados-Unidos. — Nos Estados-Unidos, o serviço postal interior comprehende dez classes, segundo o modo de transporte dos correios.

Os serviços por caminhos de ferro é feito por cerca de 2.617 estradas e dão logar a uma despesa annual, para o transporte do correio, de 190 milhões de francos, não contando o ordenado dos 8.388 empregados especiaes das agencias.

Estes empregados têm de classificar cada anno mais de 13 milhões de sobrescriptos.

O serviço pneumatico é sómente utilizado nas cidades de Boston, New-York, Brooklym e Philadelphia.

Estes despachos são divididos em quatro classes: a primeira comprehende as cartas, cartas-postaes e outros sobrescriptos sellados, a segunda abrange os jornaes e periodicos; a terceira, os livros, circulares, brochuras, e a quarta todos os objectos que não se acham classificados nas tres primeiras.

O peso das cartas da primeira classe transportadas durante o anno passado foi de mais de 60.000 toneladas e o custo das descargas passou de 320 milhões de francos. O numero de cartas, foi de 2.917 milhões não comprehendidos 574 milhões de bilhetes postaes.

A distribuição média por dia, foi de 10 milhões, o que representaria uma columna de mais de 10 kilometros de altura.

O numero das de segunda classe foi de cerca de dous milhões, representando um peso de 175.000 toneladas e uma despesa de descarga de 17 milhões de francos unicamente. O transporte desta classe foi effectuado por preço muito reduzido.

Na terceira, o numero foi de 784 milhões, o peso de 35.000 toneladas e a receita de 50 milhões de francos. Emfim a quarta deu logar a um transporte de 10.000 toneladas e uma receita de 17 milhões de francos.

As rendas postaes foram, no ultimo exercicio, de 475 milhões e as despesas de 505, havendo um deficit de 30 milhões.

O numero das agencias do correio é de 75.000 e o dos empregados é calculado em 200.000.

Uma victoria industrial franceza na Alemanha. — Numa adjudicação que se realizou a 9 de Novembro ultimo em Brunswick, para a nova distribuição d'agua da cidade, está uma usina metallurgica franceza — a fundição de Pont-á-Moussom — que comprometteu-se a fornecer os canos, ao preço de 8 marcos (10,165) por duplo quintal.

Das usinas allemãs nenhuma houve que pedisse menos de 14 marcos (17,150). A victoria da usina franceza representa para a cidade de Brunswick uma economia de 55.000 marcos (68.750 francos).

fio... E' mister, portanto, que esse cobarde assassino seja punido... e eu o ajudarei com todas as minhas forças... mas, n'este momento, deixem-me perto do cadaver daquelle que foi meu pae...

— O senhor queria-o muito? perguntou o Sr. Gaubert.

— Sim, senhor, muito.

— Comtudo causou-lhe profundos desgostos.

— Commetti faltas, senhor, faltas graves, é verdade... a recordação dellas me acabrunha bastante n'esta occasião para que seja preciso lembrar-m'as.

— O senhor contrahira dívidas?

— Sim, senhor.

— Provindas de compras imprudentes, ou de jogo?

— De ambas as especies.

— Ultimamente, sobretudo, tinha perdido uma grande quantia?

— Ha dous dias; tratava-se de quarenta mil francos.

— Perdera-os sob palavra?

— Sim sob palavra.

— E seu pae recusára pagar essa divida?

— Recusára.

— Essa recusa não causou uma altercação?

— Amargamente me reprove esse acto.

— N'essa occasião, o senhor deixou-se arrebatado até á ameaça?

— Não, senhor, o meu sentimento tomou apenas as proporções do desespero. Cri-me deshonrado, e cuidava em...

— Praticar um crime?

— Sim, senhor, disse Xavier com voz abafada.

O Sr. Obry olhou Xavier com a expressão de espanto.

O Sr. Gaubert continuou o interrogatorio.

— Os costumes de seu pae eram regulares. O senhor sabia que elle deitava-se cedo, e esperou que elle tivesse adormecido para penetrar em seu quarto. E' verdade?

— E' verdade, balbuciou Xavier, confundido pelas suas recordações.

— Caminhando de pés descalços, o senhor entrou pelo aposento em que elle repousava; depois, apoderando-se do molho de chaves, aqui veio para abrir o cofre e apoderar-se da quantia de que tinha necessidade?

O moço escondeu o rosto nas mãos.

— Nada tem de admirar que um filho conheça o segredo do cofre paterno, continuou o juiz instructor, apoiando nas palavras e fazendo sentir o alcance por espaços silenciosos; depois o senhor abriu o cofre... estava cheio de valores, e con-

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — rua Gonçalves Dias 54 e 56 — imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Prelos especiaes para a typogravura e impressões de tres côres (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, florões, epfeites e fantasias

tinha entre outros os cem mil francos destinados ao Sr. André Niçois. A vista do ouro, dos bilhetes do banco perturba-o, fascina-o, torna-o delirante...

— E' isto, meu Deus! é isto! exclamou Xavier, fóra de si.

— Então abaixou-se mergulhou as mãos no ouro, nos bilhetes, e carregado com esses despojos...

Xavier, bateu na mesa com o punho.

— Isso agora, não! exclamou, com força. Fiz a tentativa, apoderei-me das chaves, abri o cofre, mas não roubei! não, por minha alma, não roubei!

Elle pronunciou essas palavras com tal accento de verdade, que commoveu profundamente o Sr. Obry.

O juiz de instrucção continuou, com voz impassivel:

— Entretanto, tinha vindo com essa intenção?

— E' verdade, declaro-o, confesso... dizia a mim proprio que a fortuna de meu pae tinha que caber-me em parte, que era descontar simplesmente a minha herança. A colera de meu pae assustou-me menos do que ser denunciado no Club. Durante o principio da noite embebi-me n'esses perigosos sophismas, escutei as paixões, impuz silencio á consciencia.

(Continúa).

A. F. DE SA REGO
 Cirurgião dentista
 ESPECIALIDADES:
 TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
 1 Rua Gonçalves Dias 1
 194 Praia de Botafogo 194
 RIO DE JANEIRO

GOTTAS
VIRTUOSAS
 —DE—
ERNESTO DE SOUZA
 —CURAM—
HEMORRHOIDAS
 VIDRO 5\$000
 Em todas as pharmaclas e
 drogarias
 DEPOSITO GERAL
DROGARIA PACHECO
 Rua dos Andradas n. 59
 LABORATORIO
 Rua Barão de
 Mesquita n. 2

EM POUCO TEMPO
VINHO DYNAMOGENO
 DO
DR. ASSIS
 obteve a confiança da classe medica
 e a gratidão dos doentes; com o seu
 uso curam-se anemias, fraqueza geral,
 dyspepsias e molestias nervosas.
 —VENDEM—
Godoy, Fernandes & C.
 RUA DA QUITANDA, 48

A SUL AMERICA
 é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
 Funcionando no Brasil
 Possui fundos de garantia
 Dinheiro realiado 6.000.000\$000
 Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000.000\$000
 Pagou por sinistros Rs. 1.500.000\$000
 Unica Companhia Brasileira que funciona
 nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
 Bolivia, Equador e Paraguay
 SEDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
 RIO DE JANEIRO

ANNUARIO ILLUSTRADO
JORNAL DO BRASIL
 Edição, 80.000 exemplares
 ESTÁ no prelo o Annuario Illus-
 trado do Jornal do Brasil, para
 1901, obra completa no seu genero e que
 tantos successos tem alcançado.
54 Rua Gonçalves Dias 54

PHOSPHO-CLYCO-CAL
 COM
MALTE-KOLA
RECONSTITUINTE GERAL
 E DO
SYSTEMA NERVOSO
 Preparado por **SILVA ARAUJO**
 Este preparado é de vantagem em todas as depres-
 sões nervosas e particularmente na neurasthenia; na
 convalescença de molestias depauperantes e longas,
 na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ata-
 xia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na turbe-
 culose torpida e escrophulismo, seus efeitos paten-
 teiam-se promptamente e são incomparaveis com qual-
 quer outra medicação reconstituente.
 Depósito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
 RIO DE JANEIRO

LU do Dr. Eduardo França
 Unico remedio brasileiro
 adoptado na Europa
GO REMEDIO SEM GORDURA
 cura eficaz de molestias
 da pelle, feridas,
 empingens, frieiras, suor
 dos pés, assa-
 duras, manchas,
 tinha, sarnas,
 brotoejas, etc.
LI
 NA
 MILÃO
 Preço 3\$000
 Depositarios
 no Brasil
Araujo Freitas & C.
 RUA DOS OURIVES 114
 e S. PEDRO 90
 NA EUROPA
CARLO ERBA

TOSSSES
BRONCHITES
BRONCHO-PNEUMONIAS
 e mais molestias das vias respiratorias cedem
 com o uso das
CAPSULAS ALPHA
 de Alcatrão, Creosoto
 e Balsamo de Tolu
 Vidro com 40 capsulas 2\$500
 Encontram-se nas pharmacias e drogarias e no
 deposito geral
Casa HESS & HUBER
Rua Sete de Setembro
29

MATERIAL
 Typographico, lythographico, encader-
 nação, etc.
 Papel, machinas, typos, tintas,
 motores a gaz
E. Lambert.
 RUA NOVA DO OUVIDOR
 22

BOA LICÇÃO



Tinham acabado de jantar...



quando a encontraram...



e dirigiram-lhe algumas gra-
cinhas...



a que ella retribuiu immedia-
tamente

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

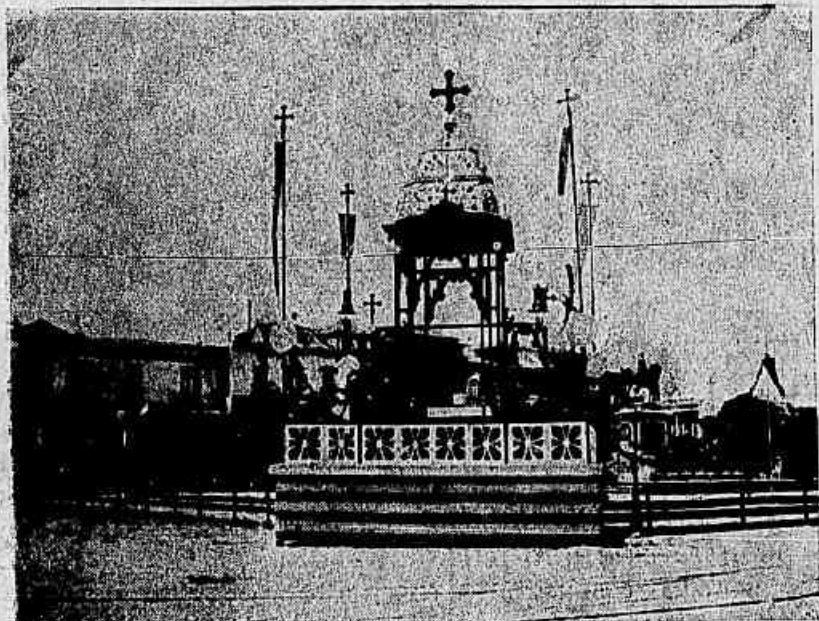
Anno II. — N. 34

DOMINGO, 6 DE JANEIRO

Numero: 500 réis

A SEMANA EM REVISTA

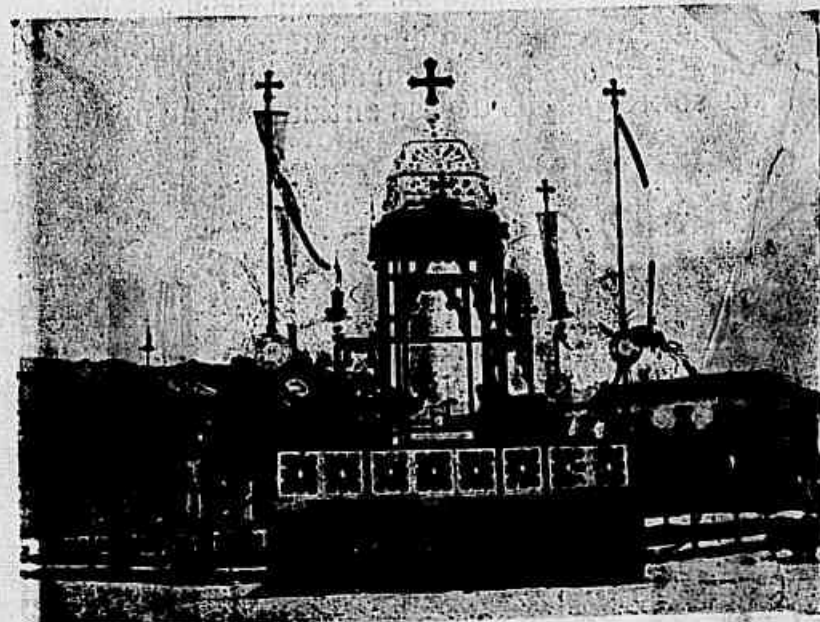
FALTARIAMOS aos mais sagrados dos deveres se não cumprimentassemos o novo seculo, que nos appareceu festivo, ruidoso, vibrante de alegria,



O ALTAR DO SUL



Cruz commemorativa da passagem do seculo collocada na matriz da Candelaria



O ALTAR DO NORTE

salvado pelos canhões de terra e mar, ao som do repicar de muitos sinos, em meio da algazarra do povo, que borborelhava pelas ruas na agitação febril de grandes acontecimentos.

Asnossas saudações, Sr. seculo novo!

Desejamos-lhe muitas e muitas venturas, assim como almejamos que a vida nos seja longa para apreciarmos tudo quanto pretende fazer n'esses cem annos o senhor de dous X.

Parece que elle veio bem intencionado, mas conseguirá a transformação em realidade de todas as suas boas intenções?

Poderá elle manter a paz universal, oppondo a barreira da arbitragem aos pruridos bellicosos de diversas nações do velho e novo mundo?

Verá florescer a industria, alargar-se o commercio universal, desenvolver-se a sciencia, progredir a arte?

Assistirá a assombrosas descobertas e ao aperfeiçoamento das que ficaram do seculo findo?

Derramará pelo globo inteiro a luz sublime e magestosa da civilisação, golpeando de morte o barbarismo, transformando a indole selvagem de diversos povos que ainda se conservam em estado rudimentar?

Implantará a cruz em todos os logares, como o symbolo da verdade e do bem, de cujos braços



Cruz commemorativa da passagem do seculo collocada na Cathedral

golteja o sangue de Jesus, como orvalho que alenta, encoraja e purifica as almas?

São estas interrogativas que constituirão os problemas do futuro, cujas evoluções queriamos ir conhecendo á proporção do descobrimento da incognita de cada um, até o termo final desses milhões e milhões de dias que se escoarão durante a vigencia do seculo actual.

Talvez seja isso impossivel; não nos é dado ambicionar a ventura de Mathusalen, nem confiar que as nossas forças physicas possam impedir o depauperamento de um organismo que veio do pó e em pó se ha de tornar, infallivelmente.

Mas, vivamos ou não vivamos até o seu acabamento, o nosso dever está cumprido, saudando o seculo XX com entusiasmo e fazendo votos ardentes para que elle na sua passagem marque a era duradoura da concordia e do progresso universaes.

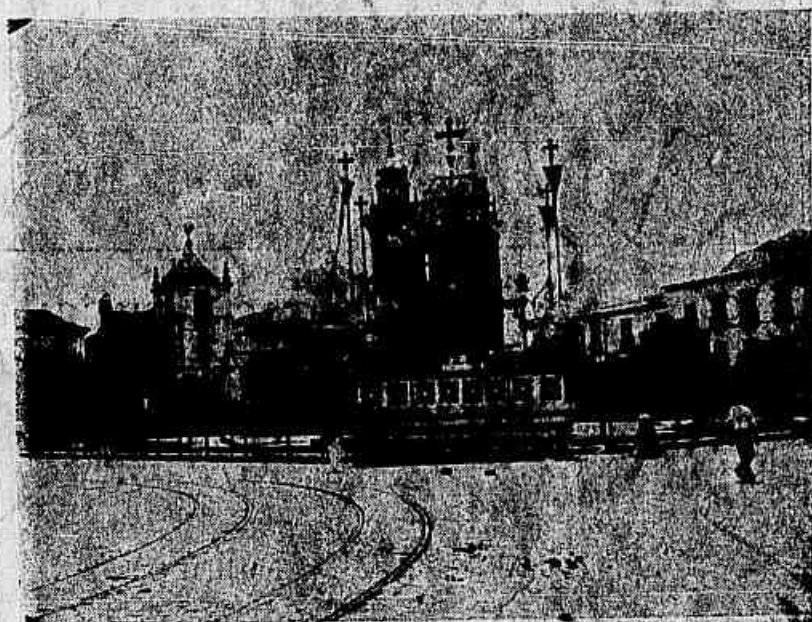
Só lhe pedimos, em recompensa, um pequenino favor; que nos proteja, que nos dê muito socego de espirito, muita saude e todas as venturas que seja licito pedir.

Ser-lhe-á facil fazel-o, imitando o seculo morto, que no estertor das ultimas agonias ainda se sentiu com animo para agitar o mundo inteiro quer com os ultimos successos da guerra sul-africana, onde o heroismo pela defesa da patria chegou ao delirio, quer pela attitude gloriosa da Igreja, pro-

movendo a solemnisação universal da passagem do seculo XIX para o XX.

São essas as nossas mais caras esperanças. E se é licito confiar nesse futuro risonho e promettedor, que maior satisfação poderíamos ter.

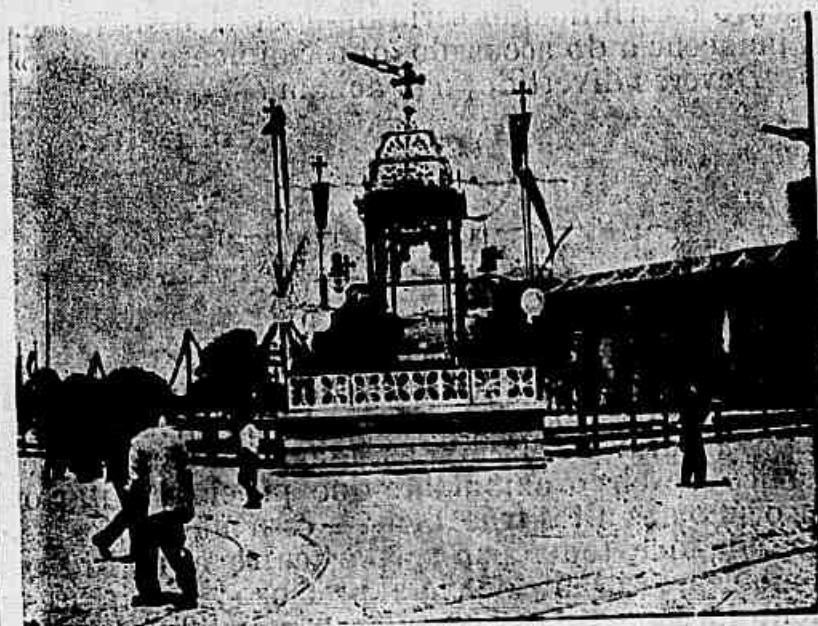
E assim termina a chronica, que está cheia de interrogações, com um ponto final.



O ALTAR DE LESTE

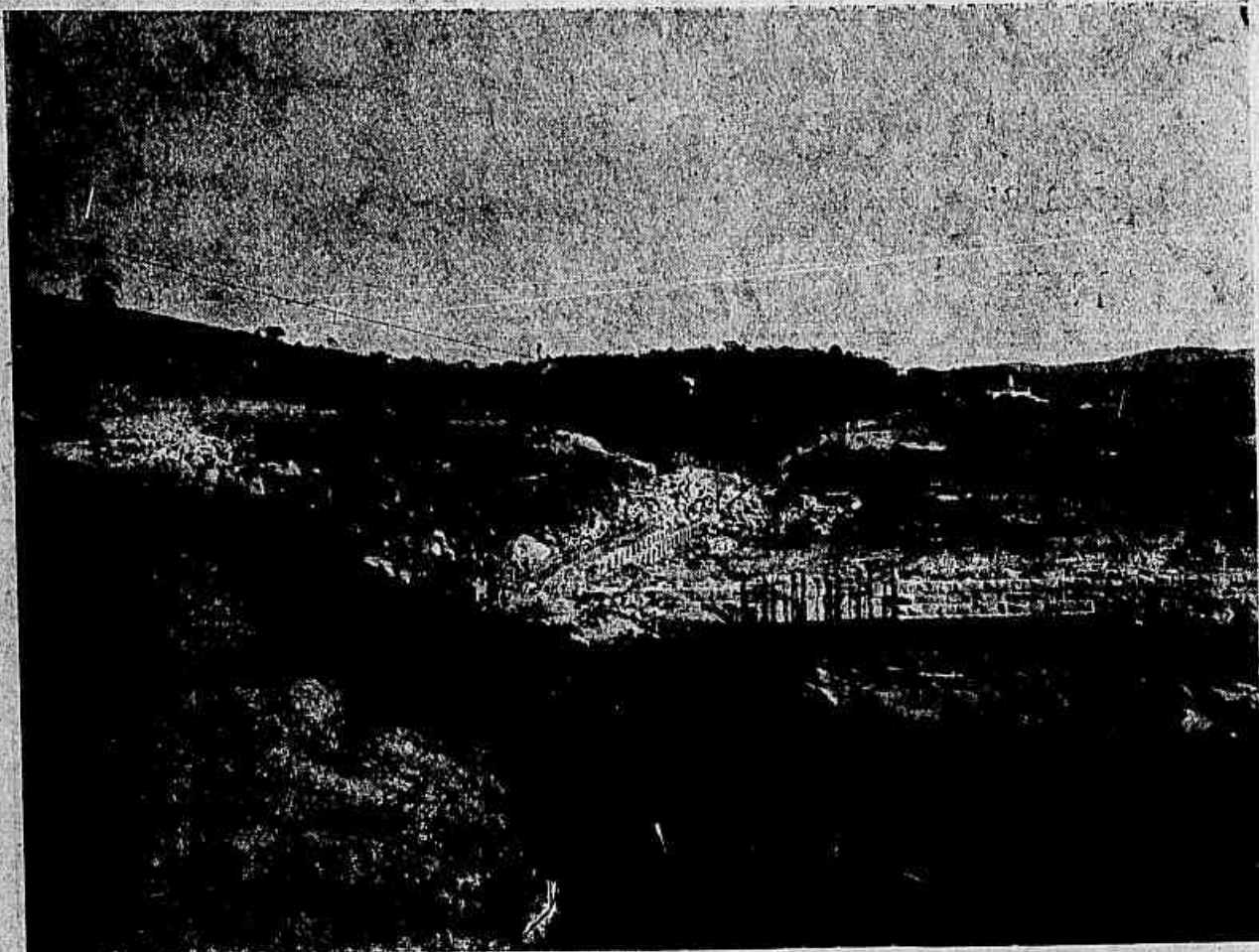


Monumento commemorativo da passagem do seculo no Morro da Providencia

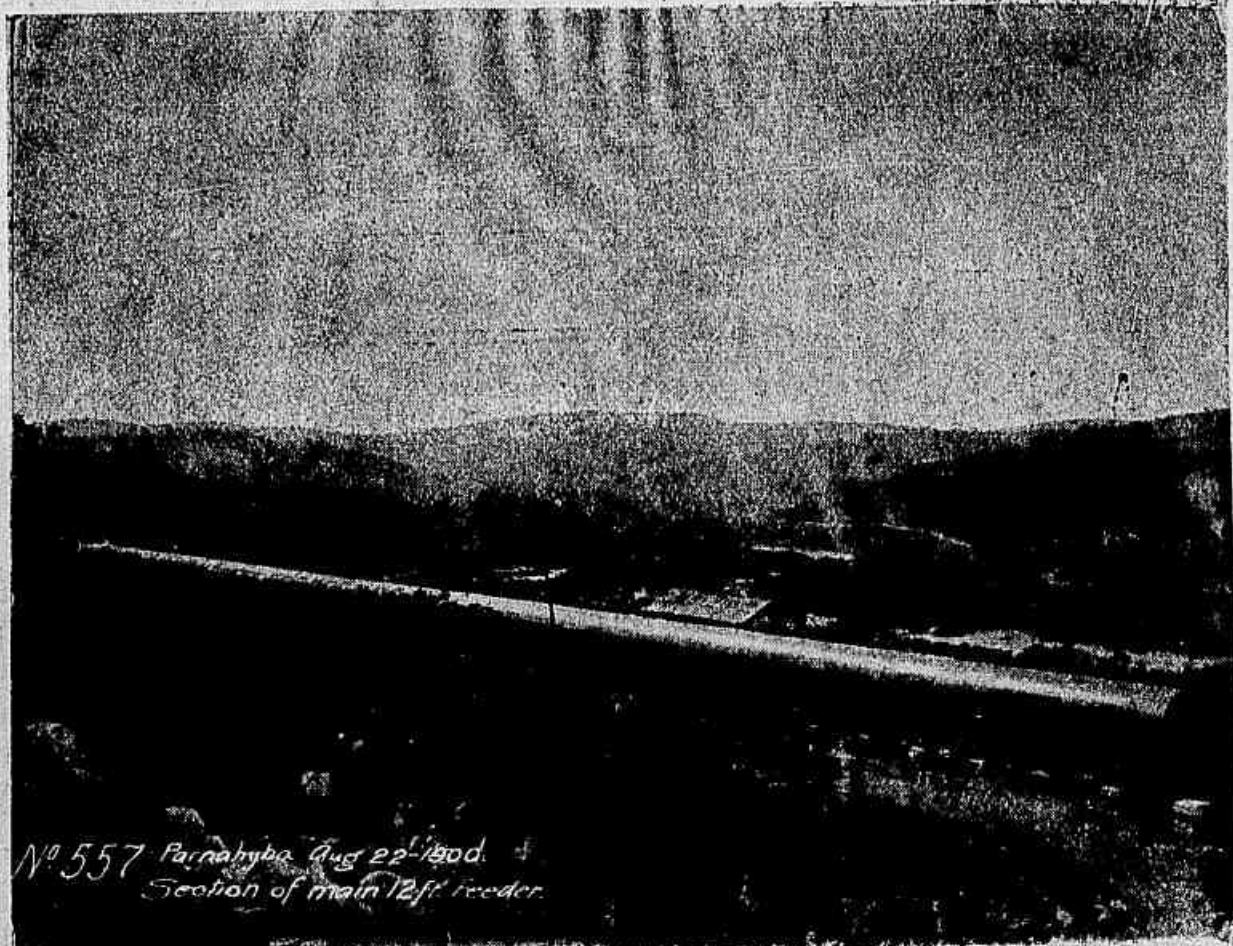


O ALTAR DE OESTE

OS BONDS ELECTRICOS EM S. PAULO (Continuação do n. 33)



OS TRABALHOS DE CAPTAÇÃO D'AGUA PARA AS OFFICINAS DE ELECTRICIDADE



ASSENTAMENTO DO ENCANAMENTO GERAL D'AGUA PARA AS OFFICINAS DE ELECTRICIDADE

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 12 de Dezembro de 1900.

ESSE acalorado debate em que se tem ultimamente empenhado a imprensa parisiense para resolver a questão de saber se é ou não conveniente que as mulheres possam exercer a função da advocacia — tem sido deveras curioso e extraordinariamente divertido.

Como não ha lei que prohiba que os homens façam *crochet*, nem se occupem de outras cousas que mais cabem ao sexo feminino, eu estou francamente entre os que opinam pela liberdade inteira de profissão e confesso que não deixarei de sentir bastante orgulho no dia em que souber do triumpho de uma das nossas futuras advogadas.

Mas, em que peze dizel-o, não será certamente na barra dos tribunaes que eu mais admirarei a mulher.

E' no lar: filha — fazendo o enlevo e o encanto de seus pais; esposa — animando o marido para essa eterna luta da vida; mãe — ensinando pela pratica de todas as virtudes quaes são os sagrados laços da familia, base principal da sociedade. E' especialmente nesta triplice e sagrada missão que ella será sempre mais digna de respeito e de estima.

Mas... caberia mal n'esta chronica larga dissertação sobre these já tão discutida e estudada.

Estou aqui a saborear desde já o que será o *compte-rendu*, de uma causa celebre, em que uma senhora *chic* occupe a cadeira da defeza:

« Mlle. X, a formosa defensora do réo trajava uma rica beca *surah damassé noir*, que se amoldava elegantemente ás formas graciosas de seu busto; no cabello, penteado com esmero, uma simples rosa vermelha, em bella symetria com o escarlata de seus labios. O seu discurso foi uma habil combinação de rasgos de eloquencia e de sorrisos tentadores. Suas palavras dominavam o auditorio e o conselho de jurados sentiu-se captivo á luz meiga e suave daquelles formosissimos olhos. Quando ella, n'um gesto largo, estendeu o braço e collocou sobre a cabeça do réo a mão finamente enluvada, pedindo absolvição, fel-o com tanta seducção e carinho que seria impossivel resistir-lhe. A innocencia do accusado foi unanimemente votada.»

Deveras divertido, não acham?

Colinette.

O PEDANTE

O PEDANTE, esse constante falsificador de verdades; — essa planta rasteira e sem perfume que busca medrar ao lado das magnoleiras; — esse comico de circo ambulante que procura imitar o heroismo das altas tragedias; — essa moeda desvalorizada que tenta passar por entre a multidão como representante de metal precioso; esse instrumento desafinado que se julga sempre indispensavel nas grandes orquestras; — esse pedaço de latão

que se inimisce em meio de laminas auríferas; — esse microbio social que apparenta viver nas grandes cidades, como elemento necessario ao engrandecimento da civilização; — o pedante, digamos, é o homem que melhor compaixão deve merecer e que maior somma de lastima póde despertar em nosso espirito.

Não logrando alcançar, por maiores esforços que empregue, o acolhimento que tanto procura; tendo sempre a sua intelligencia escravizada á



ARTHUR NAPOLEÃO

(Vide secção de Xadrez)

mentira e á pretensão; entendendo de tudo sem nada comprehender; conhecendo as sciencias mais vulgares, pelos nomes que a ellas ouve dar, o pedante discute sempre em voz alta, dando energia ás suas palavras, calor ás suas acções para fortalecer toda a sorte de disparates que pronuncia, para animar todo o amontoado de asneiras que com um sorriso especial lhe sahe dos labios.

Nos passeios, nas reuniões, nas viagens, nos cafés, no lar da familia enfim, o pedante sempre encontra caminho para dar passagem á sua ignorancia, grotescamente vestida com os farrapos de uma intelligencia sem cotação, com os adornos azinhavrados de uma cultura de espirito que sómente serve para fazer rir aos que têm a infelicidade de assistir ás suas conversações ridiculas ou aparvalhadas!

O pedante é um infeliz porque só póde merecer a compaixão dos seus semelhantes suppondo occultar aos nossos olhos a ignorancia rasteira de que é possuidor; engana a si proprio tal como o velho, já curvado ao peso de muitos invernos, que tinge o cabelo para apparentar o goso das regalias da primavera vital.

Imaginemos o pedante em uma sociedade de ignorantes ou de ingenuos a prosar sobre assumptos diversos com aquella audacia que só elle sabe fabricar, quando repentinamente, se vê ao lado de homens de saber avultado, de espirito cultivado.

Aquella audacia até então desenvolvida, tão cheia, não de flores de rethorica mas de fructos sem sabor, cessa immediatamente porque o pedante que persuadia, que convencia, que deleitava, reconhece o perigo a que se expõe se continuar na sua tarefa ingloria.

Para o pedante só existe um proloquio que merece as honras de um throno e esse é: «onde não ha passaros o morcego é rei». Fazer o papel de tão asqueroso cheiroptero em occasião azada é para o pedante saber salientar a sua *instrucção variada*. Esse homem perdôa tudo ao seu semelhante á excepção de uma particularidade, que elle julga assás grave; e essa outra não é senão a modestia.

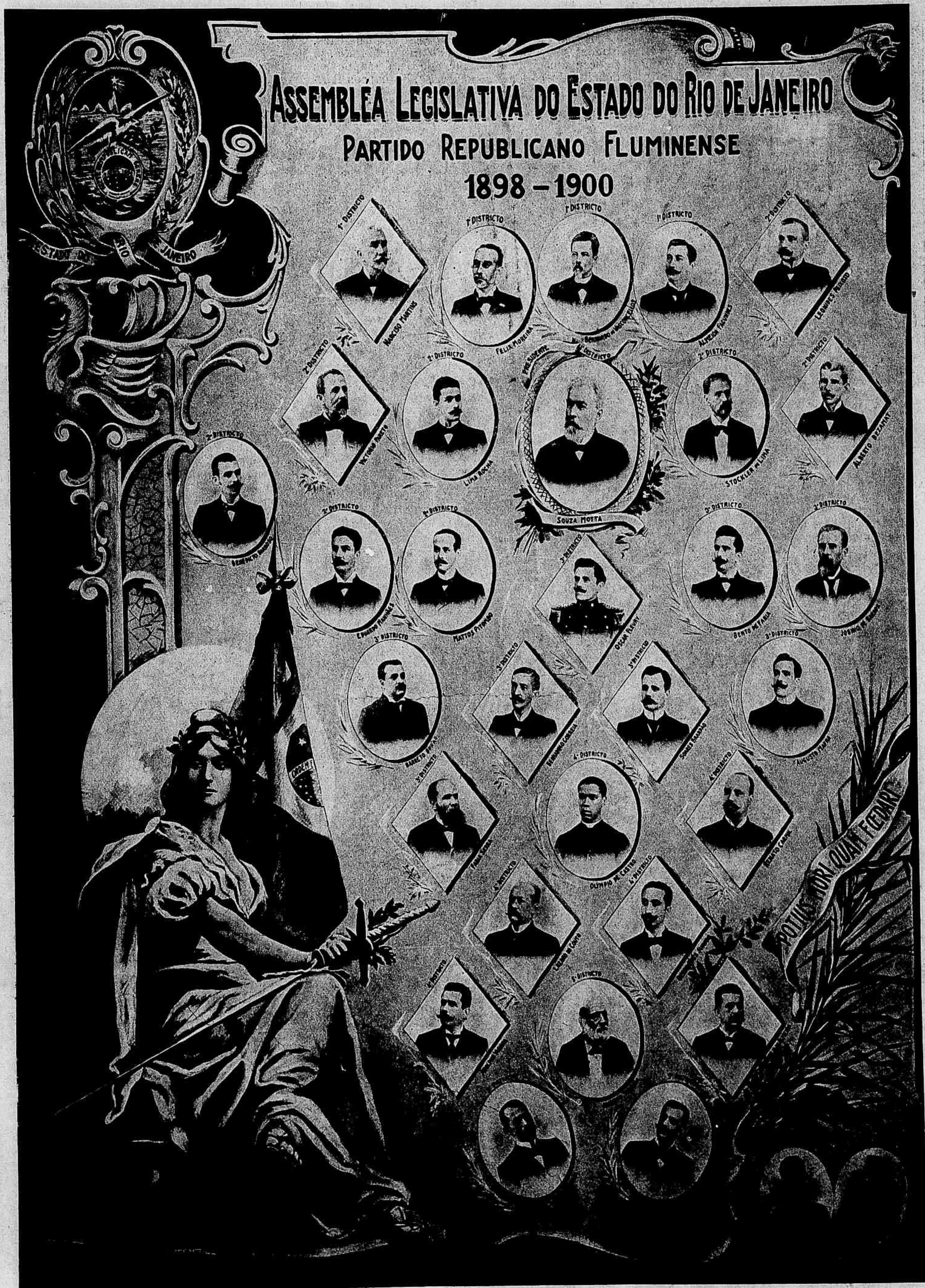
Quem é modesto é ignorante na opinião do pedante; quem é modesto tem plena convicção de nada saber e se arreceia ir de encontro á verdade dos factos.

Isto prova que o pedante pela sua audacia e pela sua ignorancia busca sempre tirar de sobre si o legitimo producto da sua intellectualidade para desarrregar sobre o homem modesto e acatado os justos rigores do desprezo que elle deve merecer.

Se alguém se dispuzer a escrever o romance de um pedante certo fique que terá de encher centenas de folhas de papel e n'ellas fará representar grupos sobre grupos dessas entidades que pullulam



TRANSFORMAÇÃO



em nossa sociedade aos encontrões com os legítimos talentos que vivem sob a capa da modestia, muitos delles se arreceiando de que « os que sabem

formar intellectualidades » sejam capazes de pizal-os para mais se salientar no prurido de apparecer em publico com o catalogo das innumer

falsificações que aprendem nas sciencias e nas artes.

Jul'o Peixoto.

ESTADO DO PARANÁ



DR. VICENTE MACHADO DA SILVA LIMA
Vice-Governador

ADA NEGRI

EXAMINEMOS em synthese uma das ultimas manifestações da vida intellectual da Italia, quasi esquecida nos tempos que correm pelas vicissitudes politicas, económicas e financeiras que têm agitado a Peninsula.



DR. ARTHUR PEDREIRA DE CERQUEIRA
Secretario das Obras Publicas e Colonização

Escretores, correspondentes, jornalistas, e agentes telegraphicos, quando tratam da Italia, só se occupam de finanças em apuros, de suppostos deficits, do commercio em crise, de bancos falli-



DR. FRANCISCO XAVIER DA SILVA
Governador



DR. OCTAVIO FERREIRA DO AMARAL E SILVA
Secretario do Interior

dos, de multidões famintas, do anarchismo, do socialismo, de uma serie, enfim, de males que, a dar-se credito aos agoureiros, fazem-nos crer que está em perigo a existencia da bella patria de Dante.

Dir-se-ia que em uma nação que entrou com tanto brio, com tanto vigor na vida dos povos li-



DR. ANTONIO A. DE CARVALHO CHAVES
Secretario das Finanças

vres e fortes, independentes e sobranceiros, não ha uma litteratura, sinão tão brilhante como em outras eras, sem duvida digna de observação e de estudo pelos esforços que faz para alcançar, por meio de evoluções e transformações successivas, a fórma que corresponde aos novos ideaes do povo italiano.



DR. GENEROSO MARQUES DOS SANTOS
Chefe da opposição e 1º governador do Estado no regimen republicano



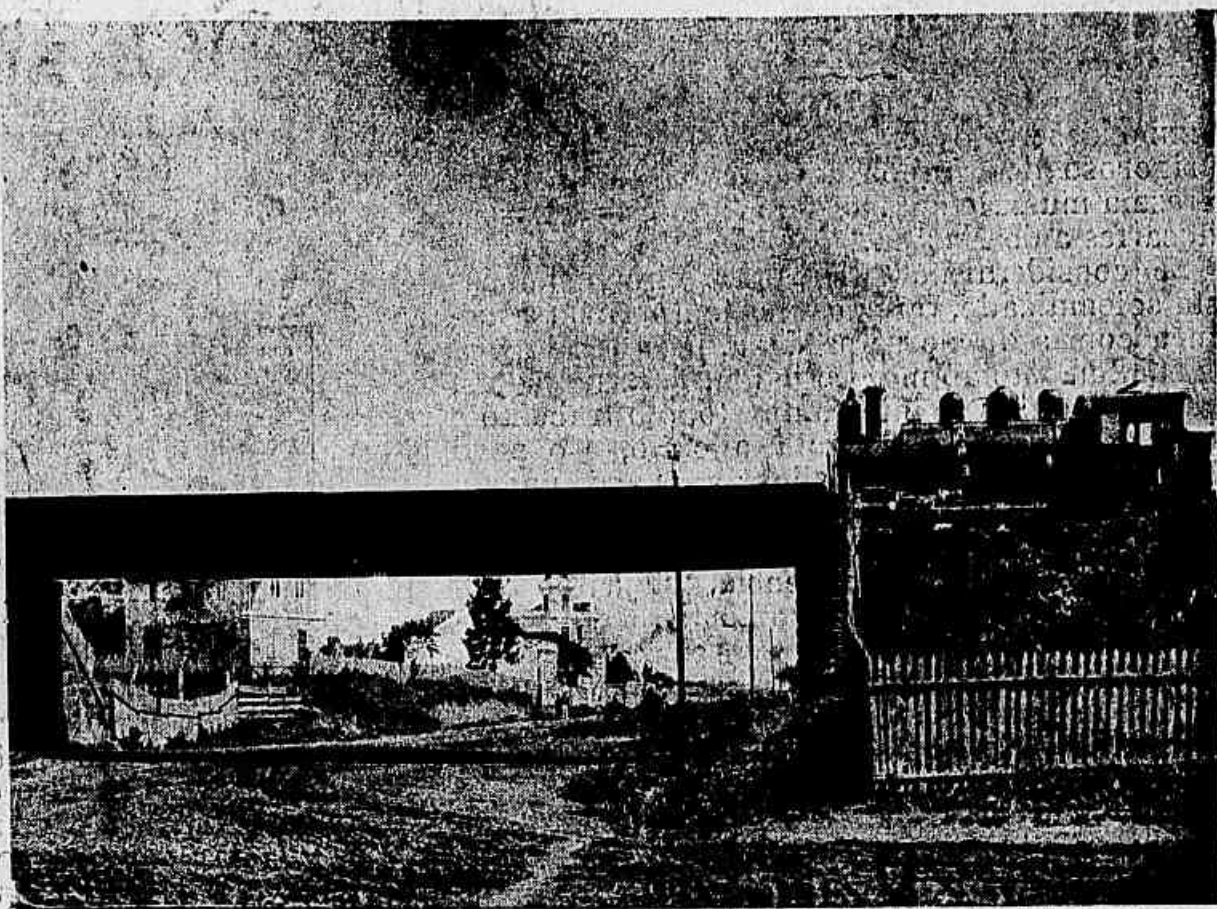
ILHA DO PASSEIO PUBLICO, EM CURITIBA



UM ARADO EM TRABALHO NA FAZENDA DO CAJURU



A FAZENDA DO CAJURU' A TRES KILOMETROS DE CURITYBA



PONTE SOBRE A RUA JOÃO NEGRÃO, EM CURITYBA

Dir-se-ia que não ha uma arte que luta sem descanso para figurar dignamente entre a hespanhola e a franceza; que não ha uma sciencia que segue de perto a da Allemanha e a da Inglaterra e que já se impõe ao respeito dos homens estudiosos; que finalmente não ha industrias que progridem, cidades que se transformam, regiões que rivalizam com as mais adiantadas de outros paizes.

Ha mais de dous annos que Ada Negri uniu seu nome aos de Mathilde Serão, Bruno Sperani, Fulvia, Neera, ao da condessa Lara, Sophia Albini, Ida Baccini, Annie Vivandi, marquezia Columbi, numerosa e brilhante pleiade de mulheres litteratas que tanto enaltecem as lettras italianas.

Ada Negri, porém, não obstante desconhecida fora da Peninsula, collocou-se repentinamente á testa das poetisas da Italia.

Seu estro lembra o de Olindo Guerrini; seus primeiros versos deixam entrever uma mente poderosa ainda que pouco cultivada, mas de uma força e de uma profundez de concepção verdadeiramente excepcionaes.

Foi outra escriptora, a Sra. Sofia Bisi Albini quem a encarregou de apresentar ao publico italiano a joven Ada Negri.

A inspirada poetisa é de condição humilde; conheceu as angustias e tristezas da vida, soffreu privações e dores, disse-o ella propria em versos masculos e harmoniosos que parecem brotar do coração.

« Io non ho nome. — Io son la rozza figlia
Dell'umida stamberga;
Plebe triste e dannata è mia famiglia.
Ma un idomita flamma in me s'alberga. »

Sua meninice não foi alegre; não a entretiveram os brincos da infancia; por isso recorda essa phase de sua vida com esse prazer melancolico com que se referem as tristezas dos dias idos e eis porque ao ver uma criança estarrapada, um desses garotinhos que pullulam nas ruas.

« Passar sucido e bello
Colla giaccheta tutta in un brandello,
Le scarpe rotte e l'aria capricciosa, »
quisera estreital-o de encontro ao coração

« In un supremo abbraccio di dolore
Di pietà, di tristezza e d'agonia. »
quisera dar-lhe mil beijos e dizer-lhe :

« Anch'io visse nel lutto e nelle pene
Anch'io son fior di spina;
Edebbi anch'io la madre all'officina,
E anch'io seppi il dolor... ti voglio bene. »

Como todos os jovens que sentem ferver no cerebro as inspirações do genio, as grandes idéas e as brilhantes imagens, Ada Negri manifesta alternativas de esperança e de desalento, de abatimento e de energia.

Como todos os jovens a poetisa tem fé em si mesma, em seu vigor, em suas forças, não teme obstaculos, crê que o futuro será seu e será brilhante.

Por isso clama :

« E' mia la giovinezza, è mia la vita !
Nella pugna fatale
Non me vedrai, non me vedra'sfinita;
Sulle sparse rovine e sugli affani
Splendono i miei vent'anni ! »

A convivencia da infancia exerceu influencia extraordinaria em Ada Negri: viveu e cresceu entre

pobres, entre rudes trabalhadores e para elles se inclinam com razão, suas sympathias e seus affectos.

Canta o que viu, o que conheceu; canta a neve, a noite, a miseria; os velhos, os trabalhadores do campo, e os operarios das fabricas.

« Penso agli atleti de la vanga — ai forti
Che disfidando urlanti nemi e soli,
Strapano a l'arsa e tormentata gleba
Misero un pane. »

.....
Ma tutto il mondo è patria e tutti un santo
Entusiasmo avviva,
E di pace solenne emite un canto
Alla di riva in riva.

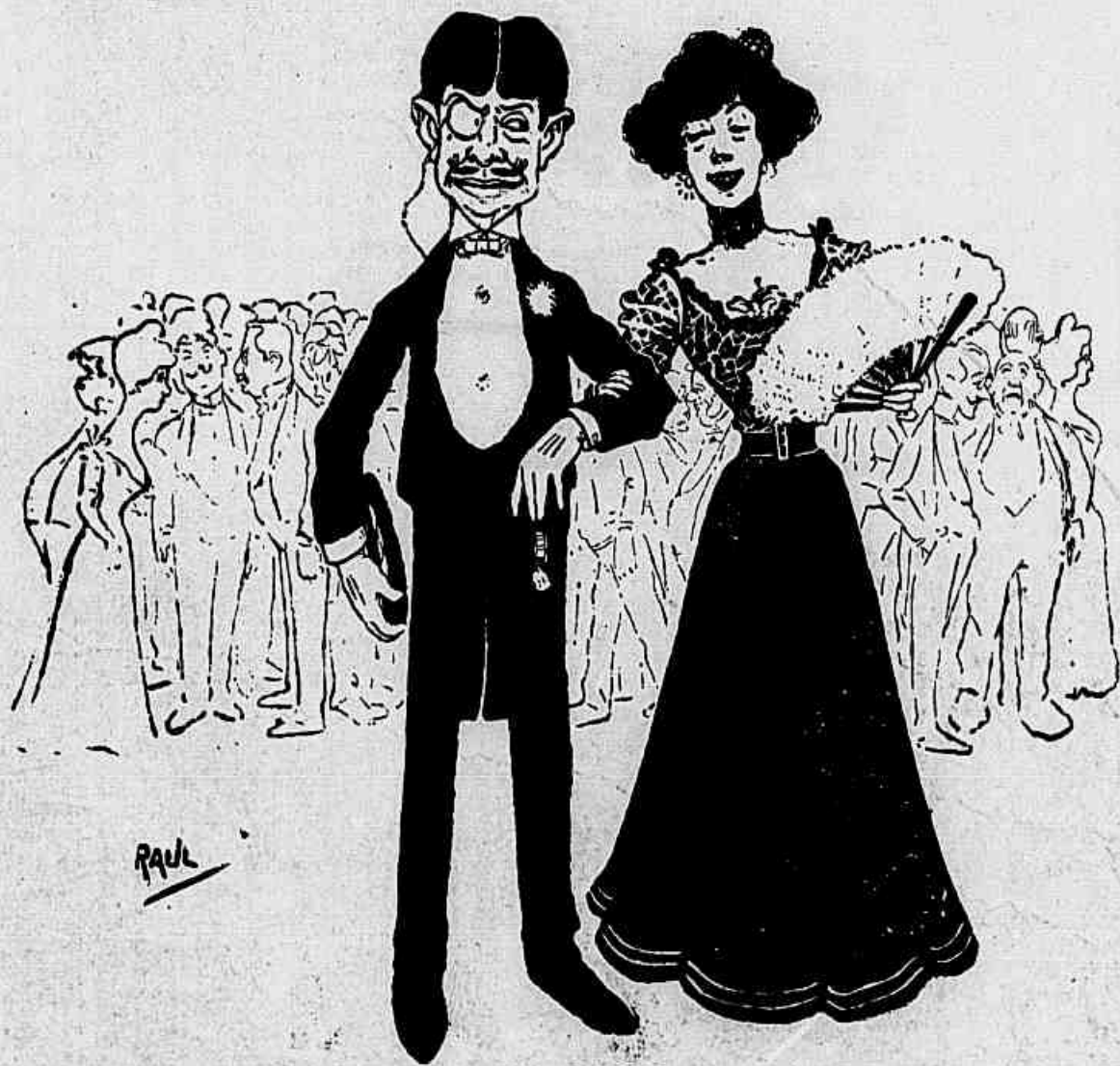
Sim, joven e eximia Negri, serão os infortunios dos desherdados e bem assim as grandes paixões, os nobres sentimentos, os espectaculos grandiosos da natureza que inspirarão elevados conceitos á tua mente e brilhantes imagens á tua fantasia

Não se equivocou, portanto, a critica italiana saudando em Ada Negri a apparição de uma poetisa de larga envergadura, nem o publico em compensar todos os affans de sua juventude, esgotando uma após outra as edições de seu primeiro livro.

Seu nome já é popular na Italia e dentro em breve sel-o-á no estrangeiro entre os amantes da litteratura italiana.

Fazemos ardentes votos para que não succeda com a vibrante poetisa o mesmo que succedeu com Guerrini: brilhe um momento como um meteoro para desaparecer em seguida entre a turba multa dos talentos vulgares e inactivos

Augusto Vinhaes.



NO BAILE

ELLE — Já podemos dizer que somos do século passado.
ELLA — Mas isto não impede que eu tenha sempre 27 annos...
ELLE — E' que V. Ex. tem a idade da pedra.
ELLA — Lascada ?
ELLE (depressa) — Polida, minha senhora, polida...



O GRANDE VELHO (completamente só)

O fraternité! Fantôme chimerique, mot sonore qu'on fait retentir comme un tocsin pour amener les revoltes. On peut facilement l'inscrire sur les étendards et sur les monuments; mais les siècles futurs ajoutés aux siècles passés auront bien de la peine à te graver dans le coeur de l'homme!

A festa do Bairam dos Turcos

TENDO descripto em o numero 6, pag. 44, o rigoroso dos turcos durante o ramagan, ou quaresma mussulmana, toca-nos agora descrever a famosa festa do *Bairam*.

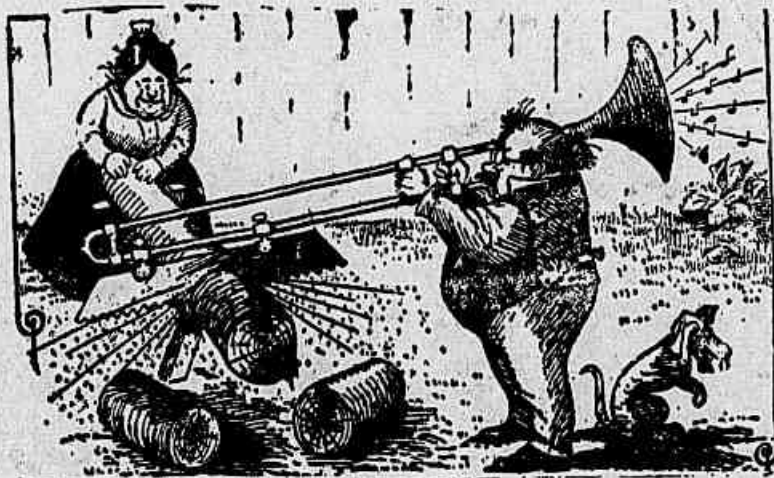
Se considerarmos algumas circunstancias desta solemnidade, veremos que tem alguma semelhança com a da nossa paschoa, porque se segue immediatamente ao mez do jejum, dura tres dias, durante os quaes se interrompe todo o trabalho e commercio, veste-se de gala a corte, e o povo entrega-se a todos os regosijos; mas aqui finda a comparação.

E' cousa notavel que, sendo a religião mahometana de tão fanatica influencia, esteja tão despidida de ritos ecclesiasticos como livre de superstições: toda a sua crença se reduz aos cinco grandes preceitos, e todo o mahometano os pôde cumprir em sua casa sem necessidade de acudir ás mesquitas, não obstante estarem ellas abertas para os fieis discipulos do apostolo de Meca; e ainda que, em certos dias, alli se faça uma especie de officio publico em que se recitam algumas orações, nem por isso ha rigorosa obrigação de assistir a elle; nem no calendario mussulmano se marca dia algum consagrado ao culto do Senhor, como o sabbado entre os judeus e o domingo entre os christãos; tambem não ha festa alguma de mysterios ou de santos, pois que o mesmo Mafoma não mereceu um dia santificado: o do seu nascimento, chamado *Meulut*, guarda-se sómente na corte como um dia de gala e beija-mão entre nós, sem que o povo seja obrigado a pratica alguma religiosa.

Ha outra especie de paschoa chamada *Courban Bairam*, mui semelhante n'esta circumstancia á nossa paschoa de Pentecostes.

Chama-se tambem a festa dos sacrificios, e dura quatro dias.

O PROGRESSO



UTIL E AGRADAVEL

Estes e os tres do grande Bairam são os únicos festivos que têm os turcos em todo o anno. Trateremos primeiro do grande Bairam.

Esta solemnidade é mais de regosijo publico que de pratica religiosa.

Ha, na verdade, certas orações publicas que se fazem nas mesquitas n'esses dias; mas, como dissemos, só para os devotos, sem obrigação restricta de assistir a ellas.

A hora destas orações nos dias do Bairam é logo depois de sahir o sol até que este vae chegando ao seu zenith.

O costume, e não preceito algum religioso, tem imposto o dever aos mussulmanos de estrear n'este dia solemne um vestido novo.

A aurora do primeiro dia do Bairam é saudada com uma salva de todos os fortes e navios de guerra em Constantinopla, os tambores tocam em todos os quarteis, e a cidade se enche de alegria e movimento.

Os semblantes melancolicos pela abstinencia do ramagan convertem-se então em caras de paschoa, e, sem perderem a sua gravidade ordinaria, andam os turcos pelas ruas sau-

dando-se alegremente uns aos outros, e borrifando-se mutuamente com agua de cheiro.

Os altos funcionarios sahem em grande trem a fazerem visitas, e é bem claro que os ministros de estado são os mais visitados.

Presenteiam-se reciprocamente os amigos, e convidam-se para comer, ou pelo menos para beber e fumar o mais exquisito tabaco e o melhor café.

«Parece, diz um viajante, que o vestuario novo muda a natural disposição do turco nos dias do Bairam.

Todo o trafico e negocio cessa absolutamente n'estes tres dias; os meninos beijam as mãos a seus paes e parentes, os mancebos saudam os anciãos, e os inferiores fazem seus acatamentos aos superiores beijando-lhes as extremidades do vestido».

O que não se tem podido averiguar é como as turcas celebram as festas do Bairam: todos os escriptores são mudos a este respeito, porque ignoram a vida e trato social desta melhor parte do genero humano, e certamente a mais bella da natureza.

Ouçamos o que sobre a festa do Bairam nos diz M. Carne.

«Que alegria tão estrondosa (o viajante falla da noite precedente) faziam os crentes, divertindo-se em um café pouco distante do palacio do embaixador inglez! Bailavam como loucos ao som da guitarra e do tamboril, e mutuamente se abraçavam fallando na differença do jejum á festa, e esperando que a apparição da lua nova annunciasse o termo do ramagan e o principio do Bairam.

«Chegou enfim esta hora tão desejada: pouco antes da meia-noite, e no mesmo instante, viram-se illuminadas todas as mesquitas.

Entre estas distinguia-se pela sua magnificencia as de Santa Sofia e as de Acméd Sudeimanich. Logo que os imans e muezzinos, que velavam no alto dos mirantes, gritaram *Bairam*, esta voz se espalhou rapidamente por toda a cidade, entre estrondosas demonstrações de alegria.

Era, na verdade, um gosto observar no dia seguinte a amizade fraternal com que todos se tratavam.

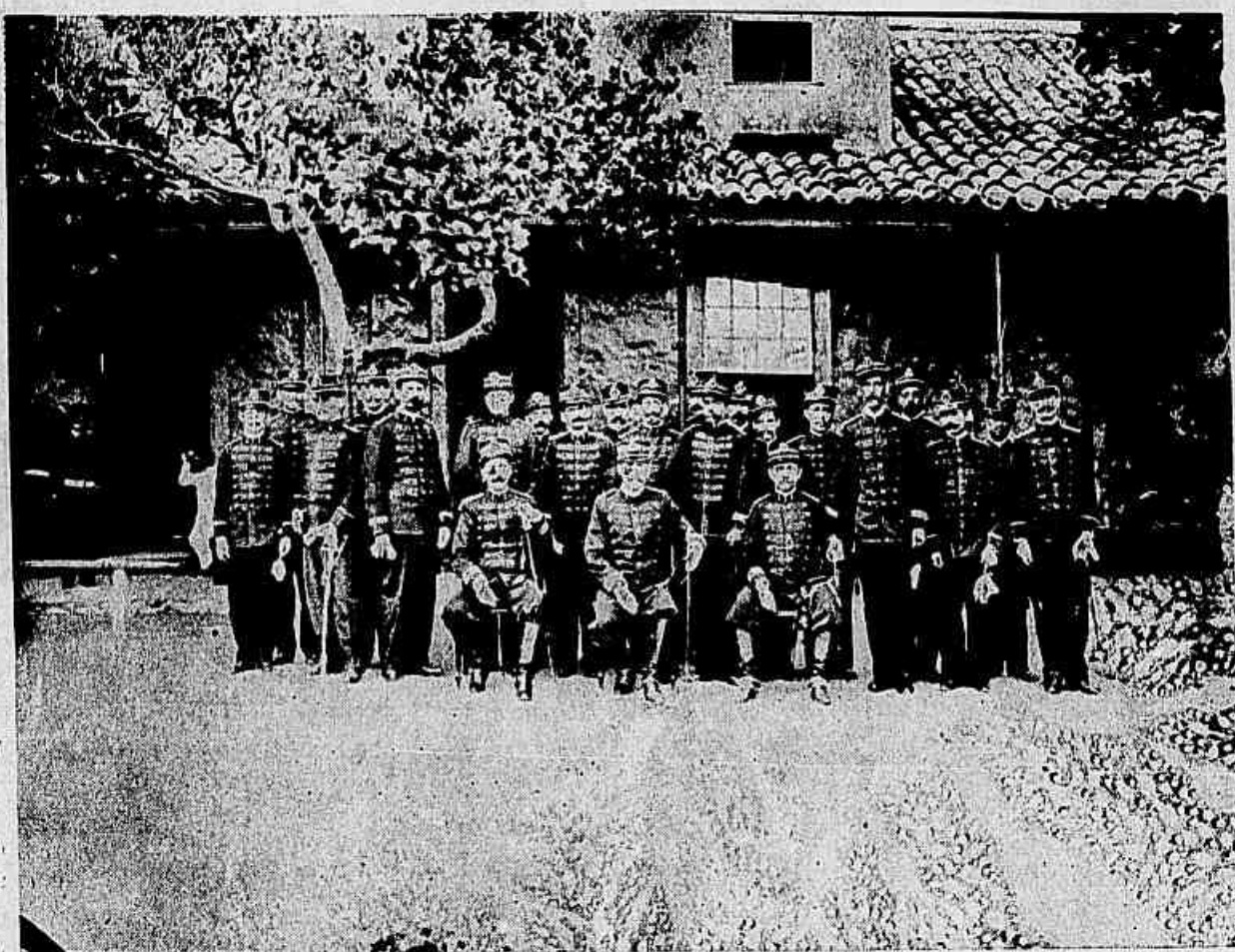
O regozijo estava pintado em todos os semblantes, contribuindo não pouco para esta festiva solemnidade as galas novas com que todos se distinguia n'este dia».



EFFIGIE E SANTUARIO DE N. S. DA APPARECIDA DO NORTE, ESTADO DE S. PAULO



MODAS DA SEMANA — ULTIMOS FIGURINOS



OFFICIALIDADE DO 1º BATALHÃO DE INFANTERIA DO EXERCITO



OFFICIALIDADE E PRAÇAS DO 1º BATALHÃO DE INFANTERIA DO EXERCITO ANTES DO INICIO DE SUAS MANOBRAS

O primeiro dia do Bairam celebra-se na corte com mais ceremonias que em nenhuma outra parte.

Todas as classes do estado vão em procissão ao serralho para tributar homenagem ao Sultão, e immediatamente depois vai o Grão-Senhor assistir aos officios que se fazem na mesquita do Sultão Achmet seguido por cortejo mais brilhante do que se usa em outra qualquer occasião; todos os ministros, secretarios, generaes e officiaes principaes do imperio, magistrados e os advogados mais distinctos acompanham o Sultão n'esta solemne e famosa procissão, que, no conceito dos viajantes, é uma das mais brilhantes de todo Oriente.

A uma hora determinada sahe o Sultão do seu palacio, situado na margem do Bosphoro do lado da Europa, em uma linha de barcas movidas cada uma por trinta remos, todas douradas e ricamente empavezadas; e vai desembarcar no porto ou caes da porta dourada do serralho.

Apenas entra o Sultão no serralho, estando de antemão tudo preparado, começa a marchar a brilhante procissão até á celebre entrada chamada a SUBLIME PORTA, na ordem seguinte: primeiramente vão os empregados do palacio imperial, sumptuosamente vestidos e montados em formosissimos cavallos; a estes seguem-se os membros que compõem o divan, vestidos e montados como os primeiros; e logo depois marcham os officiaes do estado; atrás destes seguem quinze ou vinte formosos cavallos levados de redeas por outros tantos cavalleiros; e uma longa fileira de azemolas, ricamente ajaezadas, conduzindo as antigas armaduras dos cavalleiros christãos aprisionados na tomada de Constantinopla, as quaes se conservam na capella do serralho como outros tantos trophéos da gloria ottomana que ao povo não é permitido ver senão na grande festa do Bairam.

Depois vão os pagens a pé do Sultão ostentando em seus vestidos toda a riqueza do luxo asiatico; e logo após delles o mesmo Sultão, vestido mais simplesmente que todas as pessoas do acompanhamento, sendo este o costume nas ceremonias da corte; porém a simplicidade de seu vestuario contrasta singularmente com a magnificencia do cavallo em que vai montado, em cujos arreios brilham o ouro e as pedrarias com espantosa profusão.

Cerra a procissão um numeroso sequito dos officiaes do palacio.

Da sublime porta do serralho caminha o cortejo para a soberba mesquita de Achmet; e depois do sultão fazer as suas orações, volta pelo mesmo caminho e embarca outra vez na porta dourada.

Esta famosa solemnidade concluiu-se antigamente por uma cerimonia que foi abolida pelo ultimo Sultão.

Recolhido o cortejo no serralho á volta da mesquita, ia o Grão-Senhor rodeado de toda a corte, dar-se em um espectáculo a todo o povo em um magnifico kiosque ou pavilhão situado na extremidade do grande pateo do serralho, e alli se conservava por algumas horas, sobre o grande sofá de prata, que se diz ter sido o throno dos imperadores gregos de Constantinopla.

A outra paschoa, chamada COURBAN BAIRAM, differença-se desta em ser de quatro dias, e celebrarem-se n'ella os sacrificios.

Cada mussulmano é obrigado a sacrificar um carneiro, um boi ou um cavallo, segundo as suas posses; os carneiros são as victimas mais usuas e as pessoas ricas costumam matar até vinte, distribuindo depois a carne pelos pobres.

Cada chefe de familia é um sacerdote e o sacrificio se faz em sua casa; sendo uma particula-

ridade da religião mahometana não poderem os sacerdotes de maneira alguma abusar da sincera fé dos crentes.

NOTAS RECOLHIDAS

Trecho de uma defeza no jury:

— Attendam os senhores do Conselho de Sentença! Que necessidade tinha o réo de assassinar essa mulher? Sua morte não era uma cousa imminente? Lembrem-se de que consta dos autos que ella morava nos suburbios e viajava todos os dias na Estrada de Ferro!...

- Que faz seu filho?
- Leva todo o dia a passear de carro.
- Então, é um homem rico?
- Não. É apenas cocheiro.

— Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.

— Nesse caso, mamã, vamos comer o doce que está no armario.

Um banqueiro apanha um ladrão no momento em que está a abrir-lhe a burra.

— Alto lá! brada-lhe elle. O que está você a fazer?

— Estava a ver se tinha cá o meu deposito. A gente hoje não póde fiar-se nos banqueiros.

Faber Filho.



O 1º BATALHÃO DE INFANTERIA DO EXERCITO EM MANOBRAS NO PATEO INTERNO DO QUARTEL GENERAL



O 1º BATALHÃO DE INFANTERIA DO EXERCITO FORMADO PARA INICIAR SUAS MANOBRAS



A ESCADA SANTA, EM ROMA

Existe ainda em Roma, conservada pela perseverante solicitude dos catholicos, a grande escada de marmore, denominada a Escada Santa, pela qual acredita-se que Jesus Christo tenha subido á casa de Pilatos no dia de seu julgamento.

Suppõe-se que tenha sido transportada para Roma pela venerada mãe do imperador Constantino, Santa Isabel.

Querendo-se estabelecer a authenticidade das informações que a respeito d'essa escada existiam procedeu-se a um cuidadoso exame em seu marmore ficando reconhecido que de facto era elle o mesmo encontrado nas cercanias de Jerusalem.

Essa escada contem 28 degrãos, encimados por um bello oratorio em que se destaca a sacrosanta effigie de Jesus Christo, trabalhada, segundo se acredita, por uma occulta mão durante as horas de repouso de S. Lucas, que a iniciara.

O accesso a esse oratorio é feito de joelhos pelos sacerdotes, unicos que alli podem penetrar.

Em cada degrão são resados um Padre Nosso e uma Ave Maria.

Para a descida existem duas escadas lateraes de madeira.

A sua entrada veem-se dous artisticos grupos, esculpturados por Giacomo, representando, o primeiro a commovente passagem da Escriptura, conhecida pelo *Ecce Homo*, palavras pronunciadas por Pilatos quando apresentou aos Judeus a pallida figura de Jesus Christo depois de o ter mandado açoitar, afim de ver se enternecia os seus empedernidos corações e o segundo *O Beijo de Judas*, o beijo trahidor pelo qual foi entregue Jesus no monte Olivete aos soldados dos principes dos sacerdotes e dos magistrados do povo.

RIO ABAIXO...

(FRAGMENTO DE UM DIARIO DE ESTUDANTE EM FERIAS)

A canoa esteve fundeada no estreito toda a noite. Era perigoso continuar a viagem por aquella especie de canal que mal dava passagem a uma pequena embarcação.

Da margem pendiam encurvados galhos de grandes arvores, cujas folhas tremulas roçavam a superficie das aguas.

Era eu o unico passageiro da canoa.

Por algumas horas, em companhia do mestre e dos tripolantes, entreguei-me ao prazer da pesca, quasi sem resultado. Apenas apanhámos dous mandys e uma trahyra, que soubemos aproveitar para deliciosa ceia.

Depois, recolhi-me ao toldo de pindoba, sob o qual estava armada a minha rede cheirosa e muito alva e não me demorei em conciliar o somno.

Ainda a treva envolvia a matta quando despertei.

Não tardaria que nos fizessemos em movimento. Os tripolantes já estavam tambem accordados accendendo o fogo para o café matinal.

Pouco a pouco a escuridão se foi dissipando e no horisonte a primeira restea de luz da alvorada beijou as flores da selva sussurante.

Passaros trinavam e as aguas correntes, tranquilladas, murmuravam baixinho, como se tambem tivessem despertado naquella instante e não quizessem perturbar os ultimos momentos do somno da natureza.

Fizeram-se os preparativos para a continuação da viagem.

Os tripolantes amarraram os remos nas forquilhas e o mestre foi sentar-se á pôpa, apoiado no braço do leme.

E a canoa vagarosamente foi deslizando pelo estreito, que ella conseguiu transpor com alguma demora.

O sol irrompera brilhante prateando a folhagem, que se agitava ao sopro da aragem fresca e agradável da manhã.

O rio agora se alargava; nas suas margens verdejantes, de quando em quando avistava-se uma palhoça de pescador, sombreada de fumo que sahia pelas frestas, em pequenos novellos os quaes se ajuntavam e se espalhavam depois, desapparecendo.

Os tripolantes remavam sem descanso. Um delles cantava e os outros em côro repetiam os ultimos versos da canção ingenua e suave, cuja melancolica toada casava-se com o movimento compassado das vagas mergulhando no rio calmo, que espelhava o céu concavo e luminoso.

A's 11 horas chegámos á pequena villa, que era o porto de meu destino e onde ia destructar alguns dias bonançosos em uma fazenda de um collega meu.

Sylvio Rolim.

OS THEATROS

EM poucas novidades.

No S. Pedro continúa a trabalhar com successo a companhia Holmer.

No Recreio segue a serie de recitas a preços reduzidos, enquanto se dão os ultimos retoques na famosa *Inana*.

O Alcazar Parque cerrou por alguns dias as suas portas, afim de realizar no edificio obras inadiaveis.

A formosa Guerrerito, a gentil Inez Alvares, os admiraveis Falacios e o popular Geraldo — vão garantindo a vóga do *Moulin Rouge*, que conta por enchentes o numero de seus espectaculos.

Na Guarda Velha a Regini, Jeanne Cayot e outras *estrellas* garantem tambem uma bellissima concurrencia.

P.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — A PASSAGEM DO SEculo. As grandes festas com que a Egreja Catholica solemnizou n'esta cidade a passagem do seculo sobrelevaram-se, conforme noticiou o *Jornal do Brasil*, na edição da manhã do dia 2 do corrente, a quaesquer outras pela sua imponentia e esplendor. Para a Cathedral onde aos 35 minutos do dia 1 officiou S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo, na missa pontifical, para o largo do Paço onde em quatro elegantes altares ricamente ornamentados S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo entouo o Evangelho do dia e fez a exposição do Santissimo Sacramento e finalmente para o morro da Providencia, onde foi solemnemente inaugurado o monumento commemorativo do grande acontecimento, convergio especialmente a attenção do povo, que religiosamente assistiu a todas as cerimoniaes.

D'esse artistico monumento, dos quatro altares do largo do Paço, bem como das duas cruzeas commemorativas que foram respectivamente collocadas nos altares da Cathedral e da matriz da Candelaria tratamos as bellas gravuras que publicamos sob o titulo acima.

ESTADO DO PARANÁ. Este futuro Estado forneceu-nos ainda algumas bellas gravuras que figuram ao lado dos retratos de seus principaes homens politicos. Reproduzem ellas a pittoresca vivenda do Sr. coronel Ernesto Lima, em sua fazenda, a tres kilometros da capital, um arado em trabalho, a ponte da Estrada de Ferro do Paraná sobre a rua João Negrão e a ilha do Passeio Publico, em Curitiba. Sob as photographias a que vão juntas, encontrarão os leitores os nomes e os cargos que no Estado exercem os politicos cujos retratos publicamos.

A FORÇA PUBLICA BRASILEIRA. — Varias photographias tiradas por occasião de um exercicio do 1º batalhão de infantaria do exercito, no pateo interno do Quartel-General; n'ellas vêm-se todo o luzido batalhão e a sua digna officialidade, bem como varios pontos do interior d'aquelle quartel.

A ELECTRICIDADE EM S. PAULO. — Mais duas photographias tiradas durante os trabalhos de captação e canalisação d'agua para as officinas de electricidade da S. Paulo and Power Company.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. — Elegante quadro contendo os retratos de todos os deputados que formaram a maioria da assemblea legislativa do Estado do Rio de Janeiro de 1898 a 1900.